



## PROGRAMA RADIOFÔNICO: FREQUÊNCIA LIVRE<sup>1</sup>

Lígia LAVRATTI<sup>2</sup>

Fernanda Kieling PEDRAZZI<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

### RESUMO

A produção de programas de debate tornou-se um desafio na prática radiofônica para os estudantes matriculados na Disciplina de Laboratório de Radiojornalismo II do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul/ UFSM no ano de 2008. O programa *Frequência Livre* é o resultado do trabalho dos acadêmicos de Jornalismo que aplicaram as técnicas e conteúdos expostos em sala de aula para produzir um programa radiofônico de debates, gênero que requer conhecimento e exercício. Foram produzidos 48 programas abordando variados assuntos de ordem comportamental, social, interesse público, científico, etc. Os programas foram veiculados na Rádio Comunitária do município de Frederico Westphalen, noroeste do Rio Grande do Sul, onde está localizado um dos *campi* da UFSM.

**PALAVRAS-CHAVE:** debate; produção; programa; rádio.

### INTRODUÇÃO

A produção de um debate radiofônico foi proposto pela primeira vez no Curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria campus de Frederico Westphalen na primeira edição da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo II, realizada no primeiro semestre de 2008.

A idéia era produzir e gravar uma série de programas radiofônicos de debate que, de acordo com a ementa da disciplina ao qual estão vinculados, visam exercitar o

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Audiovisual, modalidade produto, no Intercom Sul.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, email: [ligialavratti@bol.com.br](mailto:ligialavratti@bol.com.br). Este trabalho é uma co-autoria com Eledineia Luza, Gianini Giacomini, Juliana Pedroso, Priscila Devéns, Camila F. Tomazzoni, Eveline Poncio, Felipe Ziebel, Janine Schmitz, Diego de Oliveira, Heloise Santi, Josiane Canterle, Rosceli Kochhann, Gustavo Menegusso, Francieli Vitali, Heloisa Lazari, Karen Kohn, Aline Schuster, Daniela Polla, Duane Loblein, Morgana Fischer, Bruna Wanscher, Letícia Cunha Costa, Philipi Portella Pires, Thais Garcia, André Lopes, Juarez B. Zamberlan, Nilson Rosa Lopes, Roselaine Caratti, André Piovesan, Ângelo Lorini, Daniel Espiña, Gustavo Farezin, Aline Chaiane Vogt, Henrique Dalla Nora, Laisa Veroneze Bisol, Ramon Pendeza, Lucas Wirti Rattova, Arnaldo Requia Neto, Daiane Binello, Antonio Marcos Demeneghi Da Silva, Camilla Rodrigues Milder, Laisa Priscila Fantinel, Dejair De Castro, Fernanda Marcondes Dos Santos, Carina Venzo, Cavalheiro Marcelo Albarello, Priscila Aparecida Aita, Leticia Sangaletti, Camila Guasso Da Costa, Douglas Biguelini, Larissa Bortoluzzi Rigo, Nandressa Tomazetti Cattani, Clarissa Gabriela Gnoatto Hermes, Juliana Bastos Guths, Daniela Balkau, Mariana Della Mea Correa, Tatiana Kruger Foresti, Luara Krasnievicz, Mariane Dakan, Franciele Maciel Fonseca, Alvaro Leonel Jose Da Silva, Talita Rubert, Fernando Antonio Egert, Dione Rafael Junges, Caticiana De Medeiros, Jaqueline Alessandra Domanski, Liara Scolari Casarin, Lucas De Cezaro Folle, Luana Loose Pereira.

<sup>3</sup> Professora orientadora, email: [fernanda.pedrazzi@gmail.com](mailto:fernanda.pedrazzi@gmail.com)



planejamento, a produção, edição e apresentação de entrevistas, notícias e enfatizar reportagens.

Iniciado no primeiro semestre de 2008, a disciplina dispôs de uma carga horária de 90 horas em cada semestre. O objetivo específico era que os acadêmicos produzissem um programa de debate, com duração de 30 minutos, que seria veiculado a partir de abril de 2008 na Rádio Comunitária de Frederico Westphalen - RS.

O início dos trabalhos se deu com a execução de aulas teóricas sobre de programas radiofônicos no formato debate, enriquecidas com exemplos de debates irradiados em outras emissoras e de debatedores.

De acordo com o senso comum, o que está posto na *Wikipédia*, encontrada na *web*: “Debate é uma discussão amigável entre duas ou mais pessoas que queiram apenas colocar suas idéias em questão ou discordar das demais, sempre tentando prevalecer a sua própria opinião ou sendo convencido pelas opiniões opostas.”

Normalmente os debates, tanto televisivos, radiofônicos e interpessoais são longos, e dificilmente se chega a alguma conclusão, porém, é uma prática considerada saudável pois há a explanação de idéias, argumentação, defesa de uma opinião, convencimento e explicação. Assim, debates são boas oportunidades para informar e esclarecer dúvidas e observar os vários lados de uma mesma questão.

Diversos são os temas que podem ser discutidos em um debate tais como: futebol, política, economia, meio ambiente, saúde, comportamento, etc. Os debates não devem ser confundidos por brigas ou amultuações. Geralmente os debatentes são concisos e têm em mente a troca de idéias sem que haja ofensas para ambos os lados, mas algumas vezes são prolixos e é aí que entra o papel do mediador.

No âmbito da comunicação o debate é um gênero. Segundo Mário Kaplun, 1973, entre 12 gêneros radiofônicos baseados na fala há mesa redonda propriamente dita ou debate. Mas para Ferraretto (2000) a diferença entre debate e mesa-redonda está no que tange a natureza da discussão.

Ferraretto (2000, p. 56) diz que há dois tipos de mesa redonda a primeira é a Mesa redonda do tipo “Painel” na qual são expostas opiniões que se complementam e fornecem um quadro do assunto. Já na Mesa redonda do tipo “Debate” as opiniões que são conflitantes são colocadas frente a frente para confronto. Neste caso, segundo Ferraretto, a



produção do programa faz questão de buscar pessoas com visões diferentes que tenham como base o conflito de opiniões.

Dessa forma pode-se observar que a principal diferença entre o debate e a mesa redonda propriamente dita é que no primeiro há uma discussão com pontos de vista diferentes enquanto que no segundo os pontos de vista são complementares.

“No entanto, não se pode excluir que no decorrer de uma mesa redonda surja um debate contraditório sobre um determinado aspecto, ou que durante um debate possa surgir uma opinião que seja partilhada pelos seus participantes.” (ILBOUDO, 2003, p. 03)

O debate serve também para resgatar a função educativa do rádio, o que sem dúvidas está por trás dos programas de aprofundamento. Kaplun (1973) destaca que: *“La radio se há mostrado eficaz como medio para informar, para transmitir conocimientos y para promover inquietudes. Es posible asimismo atraves de la radio llevar a una reflexion sobre valores y actitudes y favorecer la formación de una consciencia critica.”*

Com as mudanças ocorridas no meio tem-se que os formatos de programas radiofônicos que têm sobrevivido são os mais enxutos, com menos custos de produção, porém não fogem à responsabilidade social, com caráter informativo e educativo. Programas extensos dispersam a atenção do ouvinte e muitas vezes não atendem a expectativa.

O debate ao vivo é uma saída eficaz na produção de programas que gerem conhecimento e informação com aprofundamento porque demandam uma produção mais simples e têm credibilidade e expressão da realidade. Os debates gravados e editados, porém, dão experiência ao jornalista pois dá tempo para a edição e avaliação do desempenho do mediador e do debatedor, com o foco voltado para a verdade.

## **2 OBJETIVO**

O principal objetivo da produção do programa radiofônico *Frequência Livre* foi colocar em prática os conteúdos teóricos sobre produção de debates abordados em sala de aula e tornar esta experiência um aprendizado a partir do *fazer*.

Depois da análise da história e da base técnica do rádio no Brasil, a Disciplina de Laboratório de Rádio II pretendia incitar o interesse dos acadêmicos de Comunicação Social por este gênero muito utilizado no meio radiofônico do Brasil.



Os acadêmicos fizeram uso dos conteúdos estudados em sala de aula como: pauta, apuração, redação, edição e apresentação com a intenção executar um programa que contivesse os elementos básicos de produção de radiojornalismo.

Este trabalho ainda visou o planejamento, produção, redação e edição de entrevistas, notícias e reportagens que enfatizaram o assunto/tema do debate, os quais apontaram os pontos positivos e negativos do tema.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A realização do programa *Frequência Livre* justifica-se pela necessidade de explorar os diferentes formatos de programas radiofônicos no âmbito jornalístico e de entretenimento que o rádio possui.

A proposta de realizar debates no Curso de Jornalismo do Campus da UFSM em Frederico Westphalen vai além de um simples exercício da prática radiofônica. É necessário que os acadêmicos, por meio destes programas, exercitem também a sua cidadania, pois ao se envolvem com as questões e preocupações de suas comunidades passam a se responsabilizar pelas informações, trabalhando de forma ética e profissional.

Debater é uma prática saudável que estimula o senso crítico e desperta a consciência cidadã, o respeito às diferenças e aos pontos de vista heterogêneos, levando a uma comunicação de caráter realmente social.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para o desenvolvimento trabalho de produção do programa radiofônico *Frequência Livre* no formato debate realizado no Curso de Jornalismo do Campus da UFSM em Frederico Westphalen foram utilizados os seguintes métodos e técnicas:

- Sensibilização para idéia de produção de debate junto à turma, trabalhando a técnica radiofônica ligada ao gênero.
- Divisão de grupos entre as turmas A e B de cada um dos semestres, compostas, cada uma, de cerca 27 acadêmicos (cada turma, no total, com cerca de 50 alunos).
- A escolha das pautas para cada grupo para cada um dos dois ou três debates a serem realizados no semestre. Esta decisão se dava pelo caráter impactante e de interesse para ouvintes e convidados. Cada assunto demandava muito estudo, pesquisando e munindo-se



de documentos sobre tal. O tratamento e forma de abordar as diversas temáticas sempre foi o foco dos grupos para que o debate fosse saudável e atendesse as expectativas levantar informações de aprofundamento.

- A escolha dos participantes partiu do princípio da pluralidade de vozes, buscando fugir da repetição de opiniões (oferecendo variedade de posicionamentos), para evitar a participação repetitiva de fontes. As pessoas eram escolhidas por seu conhecimento a respeito do tema e pela capacidade de abordar o assunto, demonstrando domínio.

- O número de convidados era limitado, até mesmo pelo espaço do estúdio do Curso, onde eram feitas as gravações, sendo que, para que o debate fosse equilibrado, a professora da disciplina sugeria o mesmo número de pessoas para cada um dos posicionamentos, contra ou a favor.

- Na segunda edição da disciplina, os acadêmicos foram instigados a produzir uma reportagem sobre o tema do debate, que era apresentada tão logo fosse aberto o programa. Os convidados (debatedores) ouviam a reportagem feita pelos acadêmicos que formavam o grupo (com antecedência) e que trazia um apanhado geral do assunto, manifestando opinião de pessoas, dados e estatísticas. A reportagem tinha os dois lados da questão e poderia chegar até dois minutos.

- A cada programa os membros do grupo deveria produzir um roteiro, que era repassado com a professora antes do dia de gravação. Neste roteiro havia: questão inicial, com a apresentação da reportagem, e os tópicos de orientação para a discussão que davam suporte ao mediador. Perguntas concisas, precisas, ou itens de discussão, contendo uma idéia a cada pergunta ou item, sendo colocadas de forma clara e objetiva. Para aprofundamento das questões durante o debate duas perguntas básicas eram feitas: “Como?” e “Por que?”, para que assim garantíssemos o desdobramento dos fatos e posições.

- Os mediadores, um a cada um dos dois blocos, eram destacados como as pessoas responsáveis pelo curso do programa, e deveriam portar-se com seriedade diante dos debatedores, além de exercitar o profissionalismo, sempre com educação. Era sugerida a firmeza nas colocações, ponderação, gentileza, tentativa de isenção (objetividade como ideal), e sempre procurando manter o equilíbrio entre as partes, não deixando ocorrer ofensas entre os participantes, e mantendo-se presente controlando a situação.



- Os mediadores tinham de cumprir o papel de estabelecer o elo entre os convidados e o cotidiano, proporcionando reflexão sobre o assunto, exploração do contexto, focalizando a questão a curto, médio e longo prazo. De acordo com a orientação da professora, cada um dos mediadores de cada bloco deveriam se colocar no lugar do ouvinte e perguntar “se estivesse ouvindo o programa o que eu gostaria de saber sobre este assunto?”.

- No dia e hora marcados (dentro dos horários reservados à disciplina), imediatamente antes do início do programa, fazia-se uma última revisão do roteiro (cargo/nomes e perguntas), preparava-se o estúdio, identificação dos convidados e mediadores, providenciava-se água/café para todos os presentes.

- Quando da chegada dos convidados, explicava-se a sistemática do programa, (blocos/mediadores/intervenções), falando do tempo disponível (objetividade/ tempo total), e do que se espera (foco do programa).

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O programa *Frequência Livre* foi pensado e executado da seguinte maneira:

- Nome do programa: Frequência Livre.
- Programas gravados, criando um banco de programas que seguiam uma agenda junta à emissora para serem irradiados. Após os programas serem gravados e minimamente editados, eles entravam para uma lista de espera (ordem de apresentação) que só era rompida caso o tema de um determinado programa, gravado posteriormente aos demais, fosse com “quente”, ou seja, que ele necessitasse ir ao ar imediatamente. Isso acontecia desta maneira porque só era veiculado um programa por semana.
- Produção em grupos de cerca de 4 ou 5 membros.
- Temática: interesse social, científico, local ou comportamental pautado pela agenda do dia, questões que envolvam o público ouvinte.
- Público alvo: adultos, ambos os sexos, escolarizados.
- Veículo para a apresentação do programa: Rádio Comunitária de Frederico Westphalen- RS.



- Horário de veiculação: das 20h às 20h30min.
- Produção: A cada semana um grupo agenda um tema, grava e edita seu programa que deve conter: texto abertura e encerramento, reportagem sobre o tema, presença de no mínimo 2 (dois) convidados (contatados com antecedência), presença de todos os membros do grupo (avaliação).
- Gravação: Os 30 minutos iniciais da aula são destinados à organização dos acadêmicos: nomes na mesa, preparação do estúdio, última revisão do roteiro, entrega da reportagem pronta (editada) troca de informação entre os membros do grupo. Todos os alunos acompanham a gravação.
- 51 programas foram produzidos, nos quais participaram 102 debatedores e 87 mediadores.

Algumas das temáticas abordadas:

**Social:**

- Política de cotas nas universidades
- Lei seca no trânsito
- Ensino à distância
- Preparação para concursos
- Uso de câmeras de vigilância
- Obrigatoriedade do diploma para exercício do Jornalismo.
- Grenal
- Aspectos polêmicos do tradicionalismo gaúcho
- Pirataria
- Liberação da maconha
- Emancipação Civil
- Bares próximos a Instituições de Ensino
- Reforma Agrária

**Comportamental:**

- Aborto



- Violência contra criança
- Prostituição / Prostituição infantil
- Homossexualismo
- Crianças especiais
- Maioridade penal
- Guarda compartilhada
- Cuidados com estética
- Excesso exercícios
- Videogame: o uso
- Serviço Militar Obrigatório
- Lei Maria da Penha
- Internação de idosos
- Greve dos professores do estado
- Artes Marciais na infância
- Celibato

**Interesse local:**

- Frederico Westphalen-RS – prós e contras
- Reajuste salarial em Frederico Westphalen-RS
- Turismo no município e região
- Trânsito de Frederico Westphalen-RS
- Tarifa de táxi em Frederico Westphalen-RS
- Plano Diretor de Frederico Westphalen-RS

**Científico:**

- Dengue
- Células tronco
- Transgênicos
- Reflorestamento com eucalipto
- Unificação da Língua Portuguesa
- Medicina Alternativa



- Agrotóxicos
- Envelhecer naturalmente x Medicina
- Homofobia

**Participaram como debatedores:**

- Fisioterapeuta
- Farmacêutico bioquímico
- Terapeuta holístico
- Esteticista
- Guia de turismo
- Técnico de turismo
- Empresário
- Engenheiro agrônomo
- Engenheiro florestal
- Assistente social
- Cientista social
- Enfermeiro
- Psicólogo
- Pedagogo
- Administrador
- Médico
- Diretor de Escola
- Diretora de área acadêmica
- Professor universitário
- Professor educação física
- Tutor ensino à distância
- Técnico-administrativo federal
- Acadêmicos de ensino superior
- Juiz
- Promotor de justiça Capitão da Brigada Militar



- Delegado de Polícia
- Conselheiro tutelar
- Garota de programa
- Homossexual
- Padre
- Dirigente de partido político
- Assessor Câmara de Vereadores local
- Secretário de município
- Coordenador Vigilância ambiental do município
- Licenciador ambiental

A produção do programa durava em torno de uma semana para cada grupo. E ocorria da seguinte maneira:

- O grupo escolhia o assunto, pesquisava e estudava a respeito.
- Escolhia os convidados, pessoas com domínio sobre o assunto, residentes em Frederico Westphalen ou na região a quem contatavam.
- Através das pesquisas de campo e bibliográficas produzia-se a reportagem fazendo um apanhado geral do assunto. Essa reportagem continha sonoras de pessoas que tinham opiniões formadas a respeito do assunto.
- Organizava-se um roteiro com perguntas, citações, idéias a serem apresentadas aos debatedores.
- No dia da realização da gravação do programa (13 horas e 30 minutos) eram sorteados os mediadores, dois, um para cada bloco, ocorria desta forma para que todos os membros do grupo se dedicassem e estudassem o tema. Após o sorteio era realizada a revisão do roteiro.
- Às 14 horas iniciava a gravação com a presença dos convidados que durava 30 minutos (15 minutos para cada bloco). A forma de gravação era como se fosse ao vivo, não havendo espaço para grande edição, somente o necessário para a inserção do bloco de comerciais.



- O programa era dividido em dois blocos de 14 minutos cada. Os dois minutos restantes eram para comerciais e para as vinhetas de abertura e encerramento.
- Toda a turma era convocada a assistir a gravação do programa e quem quisesse poderia elaborar perguntas para os debatedores, incitando assim o debate.
- Após a gravação realizava-se a análise do debate, se realmente ocorreu debate, se o conteúdo apresentado foi consistente, se as perguntas elaboradas provocaram o debate ou foram apenas de esclarecimento.

Assim sendo a cada semana um grupo agendava um tema, gravava e editava um programa que inclui texto abertura e encerramento, reportagem, a presença de 2 (dois) convidados (contatados com antecedência), presença de todos os membros do grupo (avaliação). Os 30 minutos iniciais da aula eram destinados a organização dos alunos: nomes na mesa, preparação do estúdio, última revisão do roteiro, entrega da reportagem pronta (editada) troca de informação entre os membros do grupo. O horário da chegada dos convidados no dia de gravação era às 14 horas.

## 6 CONSIDERAÇÕES

De maneira geral, pode-se considerar que as atividades desenvolvidas no primeiro e segundo semestre de 2008, na disciplina de Laboratório de Radiojornalismo II no Curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo do CESNORS foram bem sucedidas, pois atingiram seu objetivo de colocar em prática os conteúdos teóricos sobre produção de programas radiofônicos de debates abordados em sala de aula, além de integrar os acadêmicos as problemáticas da sociedade Frederiquense.

A experiência de produção, edição e veiculação do programa *Frequência Livre* nos colocou frente à realidade dos bastidores nos programas radiofônicos, proporcionando a prática da teoria, aplicando o conhecimento dos elementos básicos de produção e elaboração de roteiro para programa radiofônico como: pauta, apuração, redação, edição e apresentação.

A realização do programa *Frequência Livre* possibilitou o trabalho em equipe, além de expandir o conhecimento sobre diversas temáticas abordadas a cada edição do programa.

A partir desta experiência de debate gravado criou-se uma disciplina complementar de graduação específica para produção de debate ao vivo, prevista para o primeiro semestre



de 2009, para que não interrompesse a produção destes programas e fosse perdido o espaço já conquistado na emissora comunitária. Poderiam ser matriculados nesta DCG aqueles alunos que já haviam feito a disciplina de Laboratório de Radiojornalismo II e tinham experiência com o debate gravado.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KAPLÚN, Mario. *La comunicación de masas en América Latina*. Bogotá: Ed. Educación Hoy, 1973.

FERRARETTO, L. A. **Rádio**: O veículo, a história e a técnica. 1. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2000.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda Books, 2000.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2000.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.